

ELEIÇÕES 2014: a cobertura multimídia, ao vivo e em tempo real da Rede Teia de Jornalismo da Universidade Positivo¹

Ana Cristina Mayer SANTOS²
Bruna Alves TEIXEIRA³
Karina SONAGLIO⁴
Felipe Harmata MARINHO⁵
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Este artigo se propõe a apresentar a cobertura das eleições realizada pelos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, em outubro de 2014. Estarão presentes neste trabalho todas as informações necessárias para o melhor entendimento da cobertura realizada pelos estudantes; desde a organização até os resultados finais.

PALAVRAS-CHAVE: cobertura multimídia; eleições 2014; Rede Teia

1 INTRODUÇÃO

A maior cobertura laboratorial do ano de 2014 aconteceu no dia 5 de outubro. O curso de Jornalismo da Universidade Positivo se reuniu e produziu 12 horas de cobertura multimídia. Rádio ao vivo durante o dia todo, inúmeros boletins informativos no telejornal, matérias factuais atualizadas no portal de notícias e um jornal com 1000 exemplares impressos.

Desde 2002 o curso de jornalismo da Universidade Positivo faz a cobertura das eleições, no último ano, cento e quarenta pessoas estiveram envolvidas, incluindo estudantes da universidade, professores e egressos do curso. O objetivo dessa cobertura é dar a oportunidade dos estudantes de jornalismo participarem de uma cobertura importante, de interesse público e de grandes proporções, além de colocar em prática todo o conteúdo desenvolvido em sala de aula.

Cobrir as eleições ainda na universidade é sentir na pele o que cada jornalista sente em um dia de trabalho. A empolgação dos estudantes é tão grande que todos os anos o

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Multimídia, modalidade avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: anacrislayer@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: b.alvesteixeira@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: karinasonaglio@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: feharmata@yahoo.com.br.

número de inscritos se aproxima do total de alunos do curso. A cobertura é resultado do comprometimento dos estudantes, é reconhecida por profissionais da área que já conhecem a tradição da Rede Teia nas eleições e identificam os alunos nas ruas.

A vivência do jornalismo é a principal função da Rede Teia da Universidade Positivo, a instituição proporciona aos estudantes um panorama do que irão encontrar no mercado de trabalho, em qualquer área que o jornalista possa atuar. O telejornalismo é representado pelo TelaUN, o radiojornalismo pela Rádio Teia, ambos com edições diárias durante o ano letivo. O portal Teia Notícias é a plataforma digital, o LONA é o único jornal laboratório diário do Brasil e o NACO é Núcleo de Assessoria de Comunicação do curso. E pensando justamente em melhorar a vivência dos futuros jornalistas, em 2002 foi criada a cobertura das eleições.

2 OBJETIVO

Espalhar os alunos pela cidade proporcionar a vivência do jornalismo, dando a possibilidade de todo e qualquer registro jornalístico das eleições, perpassado por todas as convergências e tensões características da contemporaneidade, segundo RUBIN (2001), têm uma ampliada possibilidade de enquadramentos e de objetos específicos.

3 JUSTIFICATIVA

O século XXI trouxe a tona a proliferação das conexões com a internet, redes wi-fi e novos formatos de comunicação, atrelado à essas mudanças, o jornalismo também precisou se adaptar. Surgiu a necessidade de disseminar conteúdos de formas diferentes; formatos multimídia, coberturas em tempo real, ao vivo para todos os lugares do mundo e mais agilidade na hora de informar são características de um novo jornalismo, que sustenta os desejos do público e atrai cada vez mais visibilidade para o conteúdo. Pensando nisso, a cobertura das eleições 2014, foi organizada com o objetivo de contemplar todos os formatos de comunicação.

A prática jornalística vem se complexificando com a introdução de novas ferramentas vinculadas à web e às tecnologias móveis com suas redes de alta velocidade que permeiam conceitos de mobilidade, portabilidade e ubiquidade. Com isto podemos vislumbrar, portanto, uma relação mais próxima entre espaço

urbano, jornalismo e mobilidade na produção da notícia. (SILVA, Fernando Firmino da. 2008. p.11)

As teorias do jornalismo são compreendidas dentro de sala, a grade curricular nos proporciona entendimento teórico de todos os segmentos e possibilidades que a profissão requer. Convergência, radiojornalismo, técnicas de apurações, telejornalismo, fotojornalismo, jornalismo gráfico, jornalismo digital, ética, sociologia, redação, e etc, são alguns exemplos de disciplinas. E a oportunidade de desenvolver todo o aprendizado teórico na prática amplia a compreensão da profissão ao estudante, exige dele comprovar o entendimento em sala, estimula o futuro jornalista a enfrentar problemas reais de forma responsável e ética, além do comprometimento social com a sociedade e, inclusive, com os colegas do curso.

A incidência da comunicação não apenas estrutura e ambienta a nossa singular contemporaneidade. Ela afeta em profundidade a configuração da sociabilidade atual, pois ela se vê composta e perpassada por "marcas" possibilitadas pela mídia, tais como o espaço eletrônico, a televidência e a globalização. (RUBIN, Antonio Albino Canelas. 2001)

Espalhar os alunos pela cidade, dando a possibilidade de todo e qualquer registro jornalístico das eleições, perpassado por todas as convergências e tensões características da contemporaneidade, segundo RUBIN (2001), têm uma ampliada possibilidade de enquadramentos e de objetos específicos.

A oportunidade das equipes lidarem com todos os cenários do jornalismo em uma única cobertura proporciona também o grau de comprometimento com a notícia, com os colegas, com o trabalho a ser desenvolvido e com o caráter profissional e sério dos alunos. A atividade complementar, não é obrigatória e conta com a participação da maior parte do curso, seja na rua, na redação ou em outros pontos do estado como correspondente, isso tudo é reflexo de um estímulo dado em sala de aula.

O relacionamento com colegas também foi uma peça chave e fundamental para garantir o sucesso da cobertura. O critério de divisão de grupos não foi baseado em afinidades, mas em grau de conhecimento. Ou seja, 18 equipes, 9 em cada turno portando entre 4 a 5 alunos, cada aluno era de um ano distinto, logo, a maior parte das equipes conhecia apenas um ou outro colega. Após a divulgação das equipes, os chefes de cada equipe (critério dado ao aluno que tinha carro) eram os responsáveis por interagir com seu grupo, se apresentar e conversar com os colegas antes do grande dia.

Outro ponto relevante a ser destacado é que antes, o jornalismo funcionava de forma linear. Manuel Chaparro (apud BRASIL, 2011) no plano pragmático da linguagem, pelo fenômeno denominado “revolução das fontes”, que tira o jornalista da posição de único detentor do poder de emissão de informações, agora o coloca em igualdade com seu público, comunicando-se de forma horizontal. Nesse sentido, também do ponto de vista histórico algumas das características mais notáveis do nosso sistema de mídia permanecem imutáveis: o monopólio familiar e a propriedade cruzada nos meios de comunicação de massa, a pequena diversidade externa do ponto de vista político e o viés conservador, a baixa circulação dos jornais associada ao baixo número de leitores e, como consequência, no campo da grande imprensa, um jornalismo orientado prioritariamente para as elites e permeável à influência dos públicos fortes. (AZEVEDO, Fernando Antônio. 2006). Além da produção multimídia e do contato horizontal com o público, a Rede Teia é um veículo laboratorial que atuou com editorial livre e independente.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A informação está cada vez mais acessível e mais rápida, dessa forma a sociedade passou a exigir dos meios de comunicação um trabalho mais eficaz, ligeiro e confiável. Quando nos referimos às eleições, um assunto de interesse comum, de utilidade pública, essas exigências passam a ser mais severas, ou seja, a população quer ser informada o mais rápido possível. E para divulgar todas essas as informações desejadas pela sociedade, a Rede Teia de Jornalismo elaborou a cobertura das eleições.

Cobertura corresponde ao trabalho de reportagem a ser realizado no local de ocorrência de um fato a ser noticiado. De forma mais ampla, é todo o trabalho de reportagem que apresenta um tema sob diferentes abordagens, ou seja, que aprofunde, desenvolva ou diversifique o tema central. (EMERIN e BRASIL, 2011, p.04)

A organização da cobertura começou em setembro com a realização da sabatina, em parceria com o Portal RIC MAIS. As conversas com os candidatos ao governo do estado do Paraná, foram fundamentais para que os alunos conhecessem melhor cada candidato e também mergulhassem no mundo da política; de forma geral, a sabatina foi um preparatório para a grande cobertura que estava por vir.

Um grupo de alunos ficou responsável por organizar toda a cobertura. Os 140 participantes entre estudantes, egressos e professores, foram divididos em 18 equipes que

foram para a rua, existiam também equipes que ficaram no campus preparadas para atuarem como social media e também preparadas para atualizarem o portal Teia Notícias. Além disso, também contamos com equipes técnicas para monitorar o desenvolvimento da Rádio Teia e do Tela Un. Essas equipes eram divididas de acordo com a disponibilidade individual de cada estudante, separados entre os turnos: madrugada, manhã, tarde e noite.

Todas as equipes receberam orientações e sugestões de pautas, era obrigatório voltar com duas reportagens de TV para a universidade, as entradas na rádio variavam com os minutos de cada equipe (por exemplo, a equipe um sempre entrava no minuto zero, a equipe dois sempre entrava no minuto cinco; assim por diante).

A Rede Teia teve nove equipes na rua durante a manhã e nove equipes na rua durante a tarde. Os repórteres eram responsáveis também por informar os alunos que estavam na redação; o Portal Teia Notícias era atualizado a todo o momento, a produção do LONA começou à tarde e se encerrou à noite, quando a apuração foi encerrada.

Este ano a tecnologia dos aplicativos colaborou bastante, o “WhatsApp” foi um aliado na organização e também no decorrer da cobertura. Todas as informações que as equipes apuravam nas ruas eram enviadas através do aplicativo; fotos, vídeos e áudios também foram enviados para alimentação dos blogs e mídias sociais.

Desde a madrugada, até os últimos instantes da apuração no Tribunal Regional Eleitoral - PR, foram 24 horas de cobertura. A união de todos os participantes foi fundamental para que todo o planejamento se tornasse realidade, foram mais de doze horas de trabalho e dedicação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Site: <http://eleicoes2014.redeteia.com>

A cobertura começou já nas primeiras horas da madrugada do dia cinco de outubro. Um grupo de alunos orientados pela professora Rosiane Correia de Freitas se dividiu pelas ruas de Curitiba com a intenção de flagrar carros espalhando santinhos na capital. O trabalho deu tão certo que jornais como Gazeta do Povo e Folha de São Paulo noticiaram o feito dos estudantes de jornalismo da Universidade Positivo.

Cabos eleitorais ligados a quatro candidatos a deputado do Paraná foram flagrados na madrugada de domingo (5), dia da eleição, esparramando santinhos pelas ruas de Curitiba. O flagrante foi feito por alunos de jornalismo da Universidade Positivo, que filmaram e fotografaram carros

pela madrugada jogando material de campanha próximo a locais de votação. (CARAZZAI ESTELITA, Folha de São Paulo. 2014)

Após as atividades da madrugada, os estudantes se reuniram na Universidade às oito horas da manhã, para enfim dar início à Cobertura das Eleições 2014. Por volta das oito horas e trinta minutos as primeiras equipes já começaram a se deslocar. Durante toda a manhã o foco foi acompanhar os candidatos e principais políticos da capital em seus locais de votação. Candidatos como Roberto Requião, Beto Richa, Ricardo Gomyde, Gleise Hoffmann e Bernardo Pilotto foram entrevistados por equipes da Rede Teia.

Os alunos saíam da Universidade com as seguintes orientações: voltar com duas reportagens para televisão; entrar ao vivo na Rádio sempre no minuto estipulado ou em qualquer hora desde que a informação seja relevante; não esquecer de perguntar o nome e a função de cada entrevistado; apurar, observar e procurar informações nos locais de votação; e não esquecer de sempre registrar os bastidores da cobertura.

As orientações foram seguidas a risca e com isso foi possível segurar a programação de TV e Rádio sem repetição de informações. A Rádio Teia ficou ao vivo durante, aproximadamente, doze horas seguidas, desde às oito da manhã, até o resultado das apurações de votos, a programação da rádio foi sustentada com entrevistas ao vivo com cientistas políticos, historiadores e sociólogos, além das informações dos estudantes que estavam espalhados pela cidade e também pelo estado. A rádio contou com correspondentes em Paranaguá, Antonina, Morretes, Lapa, São José dos Pinhais e Sengés e também fechou parcerias com rádios do interior e de São Paulo.

O Tela UN exibiu 13 boletins informativos durante o dia. O estudantes tinham a responsabilidade de fechar duas reportagens sempre que saíam da universidade, a logística funcionou da seguinte maneira; a equipe concluiu as filmagens, o repórter gravava os off's dentro do carro, e o chefe da equipe (motorista) voltava com o material para edição na universidade, durante esse tempo a equipe que ficou no local fechava outra reportagem.

Essas atividades foram realizadas durante todo o dia, e muitos vt's foram aproveitados na programação da Rede Bandeirantes Curitiba. Então, além de participar do Tela UN, os alunos também colaboraram com a produção para a Band. Essa parceria estimulou as equipes ainda mais e os trabalhos ficaram cada vez melhores ao decorrer do domingo.

Na redação a tarefa era escrever; a equipe que ficou na universidade tinha a responsabilidade de manter o portal Teia Notícias atualizado com todas as informações que

chegavam das ruas e também com informações apuradas de rondas em outros veículos de comunicação. Ao todo, os estudantes publicaram dezenove matérias. Além disso, existia uma equipe responsável por alimentar as redes sociais da Rede Teia e também por separar o material dos bastidores.

A equipe do LONA começou a trabalhar no período da tarde, alguns textos do jornal – que foi impresso no dia seguinte – já estavam prontos, mas ainda faltavam as matérias com as informações do dia e os resultados das urnas. Esta equipe foi a que finalizou os trabalhos mais tarde, o jornal ficou pronto por volta da meia noite e na segunda-feira de manhã já estava em circulação no campus da UP. Mil exemplares do jornal foram impressos.

No período da noite um grupo de 12 alunos se deslocou até o TRE para acompanhar a apuração dos votos. Esse alunos enviavam fotos e informações para as equipes que estavam na redação, entravam ao vivo na Rádio Teia e ainda fecharam alguns VT's para o Tela UN.

Além de toda a programação da Rede Teia, os alunos também criaram um blog chamado “Humansof Eleições”, inspirado no blog “Humansof New York”. A ideia central era divulgar perfis de eleitores curitibanos.

Eu cumpro meu papel de cidadão, pago meus impostos, acho que é justo que tanto o poder executivo quanto o judiciário e o legislativo, sejam bancados pelo povo e a serviço do povo. E não a serviços pessoais como a gente tem visto mais do que nunca nesse governo que está aí.” Maurício Berolatti. (LETIELAS ELIZABET, Humansof Eleições. 2014)

Para mensurar todo trabalho realizado durante a cobertura, um site foi criado. O portal multimídia é recheado de informações sobre o dia da eleição em Curitiba

6 CONSIDERAÇÕES

Muitos estudantes tiveram, alguns pela primeira vez, a experiência de cobrir um evento nacional e de relevância para o futuro do país. Ter essa experiência ainda na universidade é extremamente importante para a formação profissional e pessoal do egresso. Vivenciar a rotina do jornalista, passar por apuros, conseguir um furo de reportagem, produzir para o mesmo dia e trabalhar em equipe, são ensinamentos de sala de aula que colocados em práticas tornam a experiência real.

Alunos do primeiro ano, que ainda não tiveram nenhuma aula de radiojornalismo e de telejornalismo exerceram sua função como repórteres de rádio e TV de forma espetacular. Alunos do quarto ano se tornaram professores de suas equipes, e ensinaram da

melhor forma. A convivência dos grupos durante o dia fez surgir novas amizades e ter como bagagem um dia como jornalista, e deixar a sua marca na universidade, e também fora dela, foi o maior feito de todos os participantes da cobertura.

A cobertura rendeu, foram doze horas de programação de rádio, 13 boletins informativos no Tela UN, 19 matérias publicadas no Teia Notícias, um LONA especial impresso com mil exemplares, um blog com a participação dos eleitores, centenas de fotos de bastidores e duas matérias em veículos profissionais sobre a cobertura dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando Antônio. **Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político**. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762006000100004&script=sci_arttext> acesso 29/04/2015.

BRASIL. **Parecer 39/2013** da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação de 27 de setembro de 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Jornalismo.

BRASIL, Antonio. **Cobertura em Telejornalismo**. In: ANAIS do XXXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Recife, 2011.

CARAZZAI ESTELITA, Folha de São Paulo. 2014. Disponível em <<http://brasil.blogfolha.uol.com.br/2014/10/08/estudantes-flagram-arremessos-de-santinhos-no-dia-da-eleicao-veja-video/>> acesso: 19/12/2014

LETIELAS ELIZABET, Humansof Eleições. 2014. Disponível em <<http://humansofeleicoes.tumblr.com/>> acesso: 19/12/2014

RUBIN, Antonio Albino Cabelas. **Novas configurações das eleições na idade mídia**. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-62762001000200002&script=sci_arttext&tlng=es> acesso 29/04/2015

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo live streaming: tempo real, mobilidade e espaço urbano**. UMESP. 2008